



Imagem e vestuário: *lugares do corpo*
Imagen y vestuario: *lugares del cuerpo*
Image and clothing: *body places*

Matheus Corassa da SILVA¹

Nesta edição de *Mirabilia Ars*, repetimos a bem sucedida ideia que norteou nosso sexto número:² torná-lo temático, inteiramente dedicado a um trabalho monográfico. A pesquisa escolhida, intitulada *Corpos, vestuário e estrutura social: a arte germânica da iluminura no Codex Manesse (século XIII)*, a cargo de **Beatriz Passamai Pereira**, traz à tona um estudo histórico-artístico sobre as iluminuras do famoso *Grande Livro de Canções Manuscritas de Heidelberg* (*Große Heidelberger Liederhandschrift*).

Também conhecido por *Codex Manesse* (*Manessische Liederhandschrift*), numa alusão à família que encomendou sua feitura, trata-se de um dos mais importantes e abrangentes manuscritos medievais da Alemanha. Reúne inúmeras *canções de amor* (no alemão, *Minnesang*, sendo *Minne* a feição espiritual do sentimento), acompanhadas por nada menos que 137 iluminuras, o que faz do *Codex* não só um dos mais destacáveis exemplares da lírica trovadoresca medieval, bem como um dos mais belos documentos iluminados em séculos.

Uma fonte primária de tal vulto já despertou o interesse de uma série de pesquisadores que se debruçaram sobre o contexto histórico que a envolvia,

¹ Professor contratado de *História da Arte* no Departamento de Teoria da Arte e Música (DTAM) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: matheuscorassa@gmail.com.

² SALVADOR GONZÁLEZ, José María; SILVA, Matheus Corassa da (orgs.). *Mirabilia Ars* 6 (2017/1). *Special Edition*. The Architecture in the *Cantigas de Santa María*. Internet, <https://www.revistamirabilia.com/ars/issues/mirabilia-ars-06-2017-1-special-edition>.



Matheus Corassa da SILVA (org.). *Mirabilia Ars 9 (2018/2)*
Corpos, vestuário e estrutura social: a arte alemã da iluminura no Codex Manesse
Cuerpos, vestuario y estructura social: el arte alemán de la iluminación en el Codex Manesse
Bodies, costumes and social structure: the German Art of enlightenment in Codex Manesse

Jul-Dec 2018/ISSN 1676-5818

os aspectos literários do texto e até mesmo as especulações filosóficas relacionadas ao amor que dela brotavam. Diante disso, perguntaria o leitor, no que reside a originalidade do trabalho de **Pereira**? Deixo que ela mesma responda: “o caráter inovador desta investigação reside justamente no fato de nos ocuparmos não mais dos aspectos acima aludidos, mas no *estudo do vestuário* característico desse período”.³ Assim, a autora empreende seus esforços no sentido de compreender, a partir daquelas iluminuras, como a ordem universal se manifestava e era representada naquele microcosmo social por meio das vestimentas.

Que fique claro que, na Idade Média, o vestuário desempenhava muito mais que uma função privada, de proteção do corpo do indivíduo. Indicava, na realidade, a posição social de quem o portava, além de seu papel naquele intrincado ordenamento social, espelho da hierarquia celeste. A autora parece compartilhar da noção de Jean-Claude Schmitt (1946-) de que o vestuário nunca é um “invólucro neutro e protetor”, mas uma *projeção do corpo*, pois participa dos valores a ele atribuídos e transmite significados (hierarquias sociais, códigos de civilidade, dignidade).⁴ Aliás, tanto quanto a indumentária, a pesquisa de **Pereira** tem por foco os *corpos* que com ela interagem.

Na construção de sua análise, a pesquisadora opta por um caminho metodológico seguro: a união texto-imagem e a *interpretação iconográfica* de Erwin Panofsky (1892-1968). Trata-se de um trabalho de *História da Arte* em que as imagens são os objetos principais, mas que não perde de vista a necessidade de contextualizá-las historicamente e de promover esse entrelaçamento transdisciplinar entre a História, a Literatura e a Arte. Tampouco deixa de lado o autêntico *savoir-faire* do historiador, que jamais prescinde das fontes primárias: aqui, além do *Codex Manesse*, **Pereira** lança mão do *Tratado do Amor Cortês*, de André Capelão (século XII), de *A Arte de Amar*, de Ovídio (43 a. C. - c. 17 d. C.) e dos *Lais* de Maria de França (século XII), textos que fornecem o instrumental teórico necessário para se discutir o *amor cortês*, *leitmotiv* das cantigas presentes no manuscrito.

³ Ver p. 6.

⁴ SCHMITT, Jean-Claude. “O corpo e o gesto na civilização medieval”. In: BUESCU, A. I.; SOUSA, J. S. de.; MIRANDA, M. A. (coords.). *O Corpo e o Gesto na Civilização Medieval*. Lisboa: Edições Colibri, 2003, p. 20.



Matheus Corassa da SILVA (org.). *Mirabilia Ars* 9 (2018/2)

Corpos, vestuário e estrutura social: a arte alemã da iluminura no Codex Manesse

Cuerpos, vestuario y estructura social: el arte alemán de la iluminación en el Codex Manesse

Bodies, costumes and social structure: the German Art of enlightenment in Codex Manesse

Jul-Dec 2018/ISSN 1676-5818

O texto se divide em três partes principais. Na primeira, a autora trata do contexto político, social e cultural no qual o *Codex Manesse* estava inserido. A partir de uma abordagem panorâmica do *ethos* da Europa ocidental no século XIII, ela pôde avaliar de que maneira a atmosfera de inconstância e insegurança impactaram as estruturas mentais daquela sociedade. O panorama cultural também foi analisado, sobretudo no que tange à influência religiosa sobre a noção de *ordem*, fundamental para compreender a estruturação da nobreza, da qual emergiu o *Minnesang*.

Num segundo momento, **Pereira** desenvolve uma breve *história social do vestuário*, com enfoque para os trajes medievais, especialmente o civil, entre os séculos XI e XIII.

Por fim, ela parte à análise iconográfica, sustentada pelo método panofskyano, de seis das 137 iluminuras do *Codex*. Segundo a autora, a escolha das imagens foi definida a partir de dois critérios: “1) vestuário de cavaleiros ministeriais; 2) imagens que contivessem uma figura masculina e uma feminina”.⁵

Como resultado temos um texto objetivo, honesto e marcado pela destacável erudição de sua autora, que transita com facilidade linguística pelos sedutores e tortuosos caminhos da lírica germânica. Um trabalho de fôlego e de rigor acadêmico, sem perder de vista, no entanto, a beleza necessária para tratar de tão excelso pano de fundo: o amor.

O trabalho da pesquisadora também acaba por reabilitar a profunda importância tanto das iluminuras quanto das vestimentas (que séculos depois receberão o tratamento de “moda”) para os estudos de História da Arte. Ela contribui para desfazer um movimento que, ao menos desde a Renascença, enquadra tais objetos no conceito algo gasto de “artes menores”. Ela nos relembra, ao fim e ao cabo, que as imagens são, para a civilização ocidental, *lugares de pensamento do corpo*⁶ e, por consequência, de todas as suas projeções.

⁵ Ver p. 9.

⁶ SCHAEFFER, Jean-Marie. “O corpo é imagem”. In: *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 126-133, 2008. *Internet*, http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae16_Jean-Marie_Schaeffer.pdf.